

Tolerância à secagem em sementes de sachá inchi (*Plukenetia volubilis*) L. Euphorbiaceae)

Lucinda C. Garcia¹, Larissa Y. B. Marajó², Francisco C. M. Chaves¹, Silas Garcia A. de Sousa¹

1. Pesquisadores Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus/AM; *silas.garcia@embrapa.br

2. Estudante de Engenharia Ambiental, Faculdade UniNilton Lins; Bolsista IC/FAPEAM

Palavras Chave: dessecação, estresse hídrico, sementes ortodoxas

Introdução

Sachá inchi é uma trepadeira amazônica, com ocorrência natural no Peru, Colômbia, Venezuela e Brasil. Suas sementes apresentam alto valor nutricional e medicinal, por serem ricas em óleos poli-insaturados ômega 3, 6 e 9. Um fruto pode conter de 4 a 6 sementes (Figura 1). Apesar de sua importância econômica, existem carências de estudos relacionados ao comportamento das sementes dessa espécie, referentes à tolerância à dessecação. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento de sementes de (*Plukenetia volubilis*), quanto a sensibilidade ao estresse hídrico. As sementes foram oriundas de uma área de plantio experimental da Embrapa, Manaus, AM. Para a secagem das sementes (Figura 2), usou-se uma câmara com ventilação forçada e ar aquecido, à temperatura de 35 °C, pelos períodos de 24 horas (T1); 48 horas (T2); 72 horas (T3); 96 horas (T4) e 120 horas (T5). Após cada período de secagem, as sementes foram acondicionadas em caixas plásticas, contendo substrato areia, e colocadas em germinador tipo Mangelsdorf, com temperatura de 28 °C. O delineamento usado foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições. Sendo 25 sementes por repetição, onde se avaliou a qualidade fisiológica das sementes, por meio da percentagem total de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG). O ensaio foi instalado no Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus/AM.



Figura 1. Frutos de sachá inchi (*Plukenetia volubilis*). Fotos Silas Garcia e Larissa Marajó.



Figura 2. Sementes de sachá inchi (*Plukenetia volubilis*). Fotos: Larissa Marajó e Silas Garcia.

Resultados e Discussão

A germinação das sementes de sachá inchi ocorreu a partir do 5º dia após a sementeira. As sementes da espécie apresentaram teor de água inicial de 17,9%. Quando submetidas à desidratação, as sementes apresentaram os seguintes teores de água: 7,1%; 6,4%; 5,7%; 5,1% e 5,5% tratamentos (T1; T2; T3; T4 e T5), respectivamente. A germinação das sementes recém-coletadas foi de 80%. Verificou-se que, após 120 horas de estresse hídrico, com teor de água de 5,5%, a percentagem total de germinação atingiu 85%. Tal resultado indica que as sementes da espécie resistem à dessecação, sem prejuízo à viabilidade, apresentando comportamento característico de sementes ortodoxas. Segundo Villela e Peres (2004), as sementes ortodoxas podem submeter-se à secagem artificial, atingindo entre 5% a 7% de teor de água, permanecendo viáveis. Com relação ao IVG, o resultado foi semelhante ao da viabilidade, onde inicialmente obteve-se 1,67 e após o estresse hídrico de 120 horas, foi de 1,78. Para Black e Pritchard (2002), sementes ortodoxas são aquelas que possuem estruturas tolerantes à secagem, sem sofrer danos fisiológicos.



Figura 3. Germinação de sementes de sachá inchi (*Plukenetia volubilis*). Fotos: Larissa Marajó.

Conclusões

As sementes de sachá inchi (*Plukenetia volubilis*) resistem à secagem, sem perder a viabilidade e o vigor. O grau crítico de umidade para as sementes de sachá inchi (*Plukenetia volubilis*) situa-se abaixo de 5,5%.

Referências

BLACK, M.; PRITCHARD, H.W. **Desiccation and survival in plants: drying without drying**. Wallingford: CABI, 2002. 412 p.
VILLELA, F. A.; PERES, W. B. Coleta, Beneficiamento e Armazenamento. In: **Germinação: do básico ao aplicado**. Ferreira, A. G. e Borghetti, F., coord. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323 p. il.